

# Grilagem torna Sonho Verde um pesadelo

**Ederson Marques**

O governador José Roberto Arruda responsabilizou a grilagem de terras pela tragédia ocorrida no fim de semana na QNP 24 do P Sul, em Ceilândia. No local, 50 casas foram atingidas por fortes chuvas e invadidas por enxurradas, causando perdas irreparáveis a cerca de 148 pessoas. Ontem, Arruda visitou os moradores do Condomínio Sonho Verde e garantiu assistência às famílias prejudicadas com a doação de alimentos e material de construção.

Sem rodeios, Arruda culpou o uso indiscriminado do solo pela realidade constatada no local. De acordo com ele, a falta de planejamento urbano e as novas invasões não serão permitidas em sua gestão.

— Fica uma lição. Não vamos permitir mais invasões irregulares em Brasília exatamente para não deixar acontecer o queacon-

teceu aqui — afirmou Arruda. — Esta região antigamente era uma área de lagoa.

O carnaval para as pessoas atingidas pela tragédia foi na casa do servente de limpeza Edmar Fideles. Após a enchente, o local ficou movimentado e a solidariedade passou a ser a palavra de ordem dos moradores da QNP 24.

— Agora estamos todos na mesma situação. Temos de amenizar o sofrimento, os problemas e buscar ajudar — disse Edmar.

O dia mais crítico para as famílias foi no domingo, quando a água desceu como um rio pela rua e levou carros, móveis e muros das casas. O pedreiro Nélio Pereira, que perdeu alguns aparelhos eletrônicos e a mobília, agradeceu porque a família nada sofreu.

— A água chegou a mais de 1 metro dentro da rua. Perdemos muitas coisas, mas graças a



Governador Arruda entre os desabrigados lembrou que o local, antes, era uma lagoa

**“**Não vamos permitir mais invasões irregulares em Brasília exatamente para não deixar acontecer o que aconteceu aqui”.

**José Roberto Arruda**, governador do DF

Deus nossa família não foi tão atingida quanto outras — lamentou Nélio Pereira.

Sem nada após a tragédia, a dona-de-casa Adriana Novaes recebeu roupas e calçados. Mãe de cinco filhos, ela não sabe quando retornará para casa.

— Eu perdi tudo. Uma vida de luta para construir um pouco, que foi levado em horas de chuvas — lamentou Adriana Novaes. — A ajuda é muito importante para quem sofreu com essa tragédia.

A Secretaria de Desenvolvimento Social e a Defesa Civil organizam o trabalho de assistências às vítimas. Além do esforço do governo, 700 voluntários ajudam a confortar as famílias que perderam tudo. O subsecretário de Defesa Civil, Luís Carlos Rebeiro, informou que a ação do homem foi decisiva para que a tragédia ocorresse. Segundo ele, o acúmulo de lixo nas ruas

possibilitou o entupimento das bocas de lobos, o que não permitiu a evasão da água.

— O efeito do ser humano é muito grande. Encontramos muitas bocas-de-lobo entupidas com entulho e lixo. Nós temos que acabar com isso — afirmou Luís Carlos.

De acordo com o subsecretário, há mais 15 áreas de risco no DF. Entre as regiões críticas está Fercal, Vila Estrutural e algumas partes de Taguatinga. Todas foram mapeadas pela Defesa Civil, que não registrou nenhuma ocorrência grave nesses locais.